



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA/PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

LUCINÉIA DA SILVA SANTOS

**O MUNDO MÁGICO DA LEITURA NO 3º ANO B DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA RODRIGUES DE CARVALHO – ARAÇAGI-PB**

GUARABIRA

2017

LUCINÉIA DA SILVA SANTOS

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus III, Guarabira, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada Plena em pedagogia, sob orientação da Prof.^a Maria de Fátima Ferreira Araújo.

GUARABIRA-PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237m Santos, Lucineia da Silva.

O mundo mágico da leitura no 3º ano B do ensino fundamental na Escola Rodrigues de Carvalho - Araçagi -PB [manuscrito] / Lucineia da Silva Santos. - 2017.
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarábira, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Maria de Fátima Ferreira de Araújo (Uepb), Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa."

"Coorientação: Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira(Uepb), UFPB - Universidade Federal da Paraíba"

1. Formação de Leitores. 2. Literatura Infantil. 3. Biblioteca.

21. ed. CDD 028.5

LUCINEIA DA SILVA SANTOS

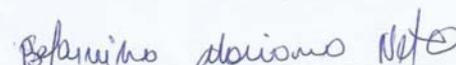
O MUNDO MÁGICO DA LEITURA NO 3º ANO B DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA RODRIGUES DE CARVALHO

Data da Defesa 17/11/2017

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Maria de Fátima Ferreira Araújo (UEPB)
(Orientadora)


Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira (UEPB)
(Examinadora)


Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB)
(Examinadora)

GUARABIRA
2017

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, meu guia, socorro presente na hora da angústia, aos meus familiares inclusive minhas filhas, Thaís e Thalita, meu esposo.

A professora e a coordenadora do curso, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

Aos demais professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

A minha irmã, cunhada e amigos pela força e pelo apoio constante.

Enfim, a todos que depositaram em mim a confiança e certeza de que não estava sozinha nessa caminhada.

“Aos velhos e jovens professores, aos mestres de todos os tempos que foram agraciados pelos céus por essa missão tão digna e feliz. Ser professor é um privilegio. Ser professor é semear em terreno sempre fértil e se encantar com a colheita. Ser professor é ser condutor de almas e de sonhos, é lapidar diamantes”.

Gabriel Chalita

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Aos meus amigos, pelo amor, incentivo e apoio incondicional que demonstraram durante esse percurso.

A minha orientadora, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivo.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

PEDAGOGIA PARFOR
O MUNDO MÁGICO DA LEITURA NO 3º ANO B DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA RODRIGUES DE CARVALHO- ARAÇAGI- PB

Profª Drª Maria de Fátima Ferreira de Araújo (UEPB)

Ms Mônica de Fátima Guedes de Oliveira(UEPB)

Profº Belarmino Mariano Neto (UEPB)

RESUMO

Este trabalho objetiva compreender a importância do incentivo à leitura no terceiro ano do Ensino Fundamental, releva a importância da criança ter disponibilidade aos livros, para que possa fazer uma leitura analítica, possibilitando tornar-se ativo, dialogar criativamente com o texto, a ponto de essa leitura intervir em sua vida. A pesquisa de natureza qualitativa e intervenção pedagógica foi realizada com fundamentos teóricos e práticos, a fim de embasar a construção de conhecimentos relativos a temática, são apresentados autores como (ABRAMOVICH 2008), CAGLIARI(1989), FREIRE (1989), KLEIMAN (1999), OLIVEIRA (2002), entre outros mostram que a aplicação da leitura é uma possibilidade que pode ajudar os alunos nas dificuldades apresentadas. Este trabalho foi baseado em uma pesquisa de campo na qual foram aplicados a realização de atividades relacionado à leitura. O objetivo foi alcançado, dando oportunidade de encontrar jogos que podem ser trabalhados para ampliar o conhecimento e desenvolvimento dos alunos. O método como aprendemos a ler na infância define os hábitos que lhe doamos na fase adulta. A leitura realiza uma função necessária não só na pré-escola, mas também nas demais fases do metodologia escolar pela parte de responsabilidade na formação do leitor. A falta de leitura ocasiona dificuldades relevantes na ação escrita, impedindo o ensino aprendizagem. O hábito de leitura, porém só consegue ter efeito se relacionado ao prazer, ao jogo e à arte, de modo que o leitor sinta-se estimulado em contato com maneiras de comunicação que determinam a arte da palavra.

Palavras-chave: formação de leitores, literatura infantil, biblioteca.

ABSTRACT

This work aims to understand the importance of reading encouragement in the third year of elementary school, it is important for the child to have availability to the books, so that he can make an analytical reading, enabling him to become active, to dialog creatively with the text, to the point of this reading intervene in your life. The research of qualitative nature and pedagogical intervention was carried out with theoretical and practical foundations, in order to base the construction of knowledge related to the thematic, authors are presented (ABRAMOVICH 2008), CAGLIARI (1989), FREIRE (1989), KLEIMAN), OLIVEIRA (2002), among others show that the application of reading is a possibility that can help students in the presented difficulties. This work was based on a field research in which the activities related to reading were applied. The goal has been achieved, giving opportunities to find games that can be worked on to increase students' knowledge and development.

The method as we learn to read in childhood defines the habits we give it in adulthood. Reading plays a necessary role not only in the preschool but also in the other phases of the school methodology for the part of responsibility in the formation of the reader. The lack of reading causes significant difficulties in the written action, preventing teaching learning. The reading habit, however, can only have an effect if it is related to pleasure, play and art, so that the reader may feel stimulated in contact with ways of communication that determine the art of the word.

Keywords: reader training, children's literature, library.

LISTA DE FIGURAS

Figura: 1 E.E.E.F.Rodrigues de Carvalho.....	25
Figura 2: Alunos com os livros escolhidos a ler.....	26
Figura: 3 Alunos com os livros escolhidos a ler.....	26
Figura: 4 Alunos compartilhando e discutindo dos livros lidos.....	27
Figura: 5 Alunos compartilhando e discutindo dos livros lidos.....	27
Figura 6: Alunos e professora compartilhando ideias dos alunos sobre os livros lidos.....	28
Figura 7: Árvore com as interpretações dos alunos em relação aos livros lidos.....	28
Figura 8: Momento teatral para trabalhar com os alunos.....	28

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CONCEITOS DA APRENDIZAGEM.....	12
2.1FALANDO DE LEITURA	14
2.2 ACRIANÇA E A SUA INCLUSÃO NO MUNDODA LEITURA.....	16
3.AVARIEDADE DE TEXTOS: OS DIVERSOS TEXTOS.....	18
3.1A LEITURA NA ERA DA TECNOLOGIA.....	20
4. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO.....	21
4.1SUJEITOE COLETA DE DADOS.....	22
4.2PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	24
4.3RESULTADOSE DISCUSSÃO.....	24
CONSIDERAÇÕESFINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Este estudo resultou-se da experiência com crianças em sala de aula na prática com a leitura. A base deste trabalho refere-se à formação de leitores e a contribuição da literatura infantil para uma concepção diferente em sala de aula. Neste trabalho foi utilizada como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa.

A capacidade de ler é de grande importância para a obtenção de conhecimento, é o eixo para a aquisição da maior parte das informações. A leitura, nos dias de hoje, é uma, lê-se pela necessidade da informação. Esta pesquisa desenvolveu-se do estudo sobre a importância da leitura para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, da leitura praticada em sala de aula, e do hábito da leitura na escola e fora dela.

Os objetivos da pesquisa partiram da verificação de quais maneiras o educador utiliza em sala de aula quando sugere atividades de leitura para um melhor aprendizado dos educandos, verificar como o educador lida a leitura em sala de aula como meio de prazer, apontar os problemas presentes no dia a dia dos educandos e educadores em sala de aula quando se abrange a leitura. Pretende-se analisar espaços destinados à leitura, como a biblioteca escolar.

É preciso que criar o hábito de ler na escola e fora dela, para que a leitura, inicialmente feita por necessidade e responsabilidade, se torne também um hábito agradável.

A leitura é um dos objetivos indispensáveis do Ensino Fundamental. Assim como é nessa fase que o hábito é estruturado e desenvolvido, uma maneira de deixar mais interessante para os educandos pode ser a execução de atividades criativas. Isso é se torna encantador para a criança, que fica querendo envolver-se e se sente mais incentivada. E, quanto mais diversas as atividades se conduzirem, maior a possibilidade de se atender aos variados gostos, os educandos precisam de atividades práticas e cativantes, que estimulem em cada um deles a importância em aprender a partir da leitura.

No capítulo inicial, é abordado o ensino da leitura no cotidiano.

No segundo capítulo, destaca-se a relevância dos incentivos concedidos no ensino fundamental para os conhecimentos e práticas da leitura, apontando

no aprendizado, o dia a dia da leitura aplicado ao aluno, à função do professor e as dificuldades no recurso de instrução e aquisição de leitura.

No terceiro capítulo, tratamos sobre as variedades de textos e a utilidade da leitura, como a aprendizagem é importante de melhorar a leitura através dos textos.

No quarto capítulo, o trabalho foi baseado em uma pesquisa de campo na qual foram aplicada realização de atividades envolvendo métodos na leitura, uma turma do 3º ano B do ensino fundamental com 20 crianças na faixa etária entre 08 a 10 anos de idade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CONCEITOS DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem é uma metodologia natural no qual a criança ou adulto, sem importância de sua faixa etária e conhecimentos prévios, se entende de conceitos compreendendo a fundo suas definições, importância, âmbito histórico em que foi gerado, bem como seus reflexos no dia a dia em que está introduzido.

Nos dias que correm a leitura é uma capacidade que ocorre praticamente todas as atividades em sala de aula.

No que se refere ao assunto:

No mundo em que vivemos é muito mais importante saber ler do que escrever. Várias pessoas alfabetizadas vivem praticamente sem escrever, mas não sem ler. Ainda mais, há muitos analfabetos de escrita que não são analfabetos de leitura. Principalmente, pessoas que vivem nas cidades, precisam saber ler pelo menos placas de ônibus, números, etiquetas, documentos etc. (CAGLIARI, 1989, p. 168)

O aprendizado institui o fundamental objetivo dos docentes na medida em que aponta o sistema de ensino e aprendizagem de um estabelecido campo do conhecimento, analisando os conteúdos determinados pelo currículo escolar a partir de processos metodológicos diversificados. Portanto, estes profissionais desempenham a técnica de avaliação que concede acompanhar a estabilização dos saberes esperado e aqueles que realmente o discente conseguiu desenvolver no transcorrer de cada bimestre.

Buscando ampliar as concepções teóricas capazes de definir a aprendizagem, OLIVEIRA e CHADWICH (2002) afirmam que este processo ocorre de forma:

[...] natural que surge na curiosidade dos indivíduos. Determinada por um ambiente positivo, a aprendizagem desenvolve-se quando o que se está aprendendo conquista sentido, relevância e boa estrutura. O papel principal da escola e do professor é criar esse ambiente adequado e favorável para que o aluno aprenda. (OLIVEIRA e CHADWICH, 2002, p.21)

A leitura contínua ajuda a desempenhar familiaridade com a escrita. A imediação com o universo da escrita, por sua vez, propicia a alfabetização e auxilia em todas as disciplinas, já que o fundamental suporte para o aprendizado na instituição escola é o livro didático. Ler também é importante, porque ajuda a consolidar a grafia correta das palavras.

A edificação natural desse sistema de aprendizagem ocorre de maneira ocasionada na medida em que são organizadas conexões afetivas entre docente e discente, havendo uma relação de confiança e apoio.

MOREIRA (2007,) relata o âmbito escolar, como sendo uma localidade:

[...] previamente organizado preparando oportunidades de aprendizagem e que se organiza de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir dos contatos que constituem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente. (MOREIRA, 2007, p.36)

Entretanto, neste ambiente e a partir do convívio com o docente, o discente terá a capacidade de estender suas aprendizagens e em decorrência refinar sua estrutura intelectual, uma vez, que se adequa de conhecimentos.

A leitura é algo importante para a aprendizagem do ser humano, pois é mediante dela que podemos enriquecer e acrescentar nosso vocabulário, obtendo conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, portanto, isso acontece por falta de gosto, pois se a leitura fosse um hábito, as pessoas saberiam apreciar uma boa obra literária, por exemplo.

Com o contato do educando com os variados tipos de leitura disponíveis na biblioteca ele aprende a escolher livros que são do sua importância e também os que não são além de perceber os vários rendimentos de leitura.

Sobre o isso, ABRAMOVICH (2008), afirma:

Uma biblioteca é o ponto central de descobertas, de silêncio repousante, de provocação para olhar, mexer e encontrar algo de saboroso ou novidades... de recursos de sentar numa mesa e ficar por muito tempo virando páginas e páginas de livros raros, que não se encontram em casa... Uma localidade onde se pode folhear qualquer tipo de livro publicado, brincar com dicionários e buscar palavras inovadoras, imagens em livros de arte ou em revistas ou jornais de antigamente... Enciclopédias que têm anotações sobre tudo. E, sobretudo, possibilidades de encontrar toda a espécie de livros que propiciem encantamento, ludicidade, prazer, descobertas... (ABRAMOVICH 2008, p. 153.162)

2.1 FALANDO SOBRE LEITURA

Ao falarmos em leitura, de imediato vem a em mente a leitura de um livro, folheto, jornal, revista. Mas o mais comum é reunirmos a ideia ao livro.

Sem dúvida alguma a ação de ler está sempre associado às palavras escritas, e o leitor é normalmente notório como um decifrador da letra. Mas se sabe que encontra-se diversas maneiras de leitura como: ler a mão, ler o olhar de alguém, ler o espaço. (MARTINS, 2003, p.74).

Constantemente possuímos em nossa residência, objetos que nem sempre nos chama a atenção, mas repentinamente começamos notar o seu formato, cor, tamanho, proveito e nos damos conta que estamos fazendo uma leitura de suas peculiaridades, pois só naquele instante o comparecimento do objeto, se apontou importante.

Com assiduidade manusear um livro automaticamente, passando os olhos pela leitura como se o que nós tivéssemos lendo nada nos adicionasse. Comportamos assim quando aquela leitura não interessa, quando não sentimos a necessidade de ler. Se o texto for variado de gravuras, mas não compartilamos com o texto, lido. (MARTINS, 2003, p.74).

É a partir dessas observações sobre as maneiras de praticar a leitura, que precisamos estimular nos discentes ao verificar um livro, um texto veja muito mais que linguagens, letras e sem algo que preencha seus olhos, chamando sua atenção para a influência da leitura do que os mesmos têm em mãos, estimulando seus entendimentos prévios para conduzi-los a procurar mais informações no texto lido.

Relacionado a esses conhecimentos já obtidos ao longo da vida, KLEIMAN (1999) mostra que:

O entendimento de um texto é um procedimento que se estabelece pela utilização de conhecimento prévio, o leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento obtido ao longo da sua vida. É por meio da comunicação de variados níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, textual, o conhecimento de universo, que o leitor construa o sentido do texto. E porque o leitor manuseia vários níveis de conhecimento que se comunica entre si, a leitura é considerado um método participativo. Pode-se dizer com segurança que sem o comprometimento do conhecimento inicial do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 1999 p.13)

A vista disso fica explicado a importância de considerar a ativação do conhecimento inicial, visto que, torna-se essencial à clareza da leitura e por meio deste conhecimento o aprendiz é preparado para praticar as consequências entre o que sabe e o que está lendo, realizando dessa aprendizagem um divertimento, algo prazeroso.

No dicionário pode-se ler a seguinte definição de leitura: “Leitura. S.F.1. ato ou efeito de ler. 2. Arte ou hábito de ler. 3. aquilo que se lê. 4. O que se lê, considerado em conjunto. 5. Arte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério...”(AURÉLIO, 1988: 390).

A conquista da leitura se desenvolve pela comunicação por um processo de entendimento e de relações interpessoais nas mais diversas áreas do conhecimento e na vida. [Dessa forma](#), um cidadão pode ser [visto](#) leitor quando passa a [assimilar](#) o que lê. Ler é antes de tudo compreender, por isso não basta decodificar sinais e signos, é necessário transformar e ser transformado.

Para o autor “(...) é desempenhando que se aprende a nadar, é desempenhando que se aprende a trabalhar. É desempenhando também que se aprende a ler e escrever. Vamos praticar para aprender e aprender para praticar melhor” (FREIRE, 1989, p. 27).

Para FREIRE (1989, p. 27) é considerável a “prática para a realização de conhecimento”.

Diante dessa afirmação é importante que o educador coloque em seu planejamento pedagógico, a leitura diariamente com seus educandos. É essencial que o educando veja a linguagem escrita como uma ferramenta de comunicação e de inclusão na sociedade.

Quando paramos para verificar o ambiente escolar, notamos que na maioria das atividades práticas desenvolvidas a leitura está presente. Se o

educando for um bom leitor, ele possivelmente será um bom educando nas outras disciplinas. Todavia, se não for um bom leitor, isso ocasionará constituir em seu futuro sérios prejuízos.

Como observa CAGLIARI (1989):

A leitura é o ampliação da escola na vida dos indivíduos. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido mediante da leitura fora da escola. A leitura é uma riqueza maior do que qualquer documento. (CAGLIARI, 1989, p. 148)

A leitura ou o modo de se ensinar a ler passou por um sistema considerado formal e mecânico e que ainda hoje se desenvolve no interior das instituições escolares, na qual devemos conceituar, assim sendo a existência de outras maneiras de ensinar, através da percepção da função da leitura, levada ou determinada pelo hábito de ler. Toda escola, particular ou pública, deve oferecer uma educação de qualidade, incentivando a leitura, visto que, dessa maneira teremos uma população mais informada e com suas próprias opiniões.

2.2 A CRIANÇA E A SUA INCLUSÃO NO MUNDO DA LEITURA

A criança quando revelada ao universo da leitura necessita receber apoio para que a prática se objetive, uma vez que, participação dos adultos durante esta fase de compreensão é conhecimento da leitura é muitíssimo significativo, pois é a partir dos vocábulos e hábitos do dia a dia que a criança realiza o entendimento desse mundo desconhecido.

Portanto, cabe aos pais colaborarem para o desenvolvimento desse procedimento, mas na maioria das vezes as crianças não recebem a ajuda dos mesmos, pois estes também não o receberam no passado, e não apresenta conhecimento e até mesmo habilidades de contribuir para com a construção de seus filhos, assim pais que leem formam crianças leitoras.

É importante dizer também quanto pode ser significativo que os pais leiam histórias para seus filhos ou folheiem com eles um álbum de literatura infantil, levando-os a dizerem o que imaginam que irá acontecer na página seguinte depois da virada (JOLIBERT, 1994 p.129).

Ao ser introduzido no âmbito escolar, à criança passa a ser disciplinada pelo docente, que através de suas metodologias pedagógicas

apresenta a ela o universo das palavras, entretanto, cabe a ela criar situações e gerar estímulos para que o método da leitura seja realizado, elaborando projetos que coloque a criança em sua própria realidade, determinando relevância e a curiosidade por tal prática.

Portanto, os métodos metodológicos utilizados pelos docentes se limitam a fase intelectiva apresentada pelos discentes, sem que beneficiem o seu desenvolvimento. É fundamental praticar novos processos que excedam nível de conhecimento de tais discentes (por exemplo: o silábico) garantindo na construção colaboradora do currículo educacional, o que favorece para uma aula mais participativa e criativa.

A maioria dos pais apoiam à opinião tradicional não compreendida a liberdade dada aos alunos durante a organização da aprendizagem. Apesar disso, essas novas metodologias pedagógicas manuseadas colocam os discentes em conflito, estimulando-as e desinibindo o seu interesse em aprender.

À vista disso, a leitura não é somente um meio de interpretar, silabar e tornar oral palavra, mas deve sim ser uma maneira de desempenhar seu hábito, modificando os discentes em leitores frequentes, que gostam e saibam ler, já que o aprendizado não é firme através de exigências.

Para contribuir com essa meta, é indispensável que se determine objetivos e métodos de leitura em todos os níveis escolares. O educador, como intercessor deve oportunizar exercícios práticos que se evidenciem nessa lógica, criando diferentes momentos de leituras embasadas, táticas capaz de viabilizar diferentes circunstâncias de letramento. Além do que, todo momento, o educador deve ser convincente que ler é uma atividade muito ampla e pode tornar os cidadãos mais justos e solidários.

Na escola, além das estratégias didáticas dos professores com práticas leitura, é fundamental salientar que é muito relevante na formação de um bom leitor é a importância da família nesse processo. (YUNES, 1985, p.21).

A escola é um ambiente privilegiado para favorecer o acesso de livros aos educandos, pois a elaboração de táticas para incentivá-los a tomarem o gosto pela leitura faz parte da função por parte do docente.

A leitura é um dos meios mais primordiais para a construção de novas aprendizagens, proporciona a consolidação de ideias e ações, propicia

amplificar conhecimentos e obter novos conhecimentos gerais e específicos, ocasionando o progresso de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a pesquisa e a crítica de textos e a sinopse de estudos realizados.

É algo essencial para a aprendizagem das pessoas, pois é através da leitura que podemos enriquecer nosso vocabulário, adquirir conhecimento, desenvolver o raciocínio e a compreensão. Com a leitura, o leitor introduz para novos conceitos da vida em que ainda não tinha pensado desperta para o mundo real e para a concepção do outro ser. Assim os seus horizontes são ampliados.

Desse modo, a leitura deve ser elaborada com mecanismo básico essencial ao ensino aprendizagem, de técnica integrada a todas as disciplinas, sem limitações aos diferentes níveis de preparação da escolaridade.

3. A VARIEDADE DE TEXTOS: OS DIVERSOS TEXTOS

A leitura acontece de maneira natural a todo tempo, conforme com a necessidade e por meio dos diferentes tipos de textos. São inúmeras as possibilidades de leitura “que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto...” (JOLIBERT, 1994, p 15), a leitura será feita de acordo com a necessidade de cada um.

Por exemplo, a leitura pode ser feita para a socialização escolar, na sala de aula lê-se o quadro de presença, o cardápio do dia, as atividades pedagógicas que serão trabalhadas, o calendário, a programação do dia.

A leitura é feita para comunicar-se com os outros, para descobrir informações, para aprender as regras de um jogo, para fazer uma receita. Na instituição de ensino, para realizar afazeres em sala de aula, os discentes podem desenvolver a leitura de cartazes, bilhetes, panfletos, jornais e vários outros. Após a alfabetização, o aluno tem a perspectiva de começar a trabalhar com a leitura de textos mais complexos. E para tal atividade, o docente pode contar com diversos gêneros textuais, o que possibilitará aos discentes um grandioso campo de desenvolvimento.

Trabalhar com os contos de fada, que são bem manuseados para divertir os educandos, desenvolve a imaginação deles. Esse tipo de conto também é chamado de conto maravilhoso, pois os personagens e as situações vividas são fictícios. Existem lugares e personagens sobrenaturais. Nesse tipo de texto aparecem três momentos: a situação inicial, o conflito e o desfecho.

As cantigas de roda são de grande valor para o aprendizado dos educandos. São músicas da cultura popular, passadas de geração por geração e fazem parte do mundo dos educandos. Elas são aplicadas em variadas brincadeiras, sua principal qualidade é a repetição de versos, onde é aplicada a gesticulação. A memorização é estimulada, pois há rima e proporção nas palavras.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 41) nos dizem que:

Se o objetivo é formar pessoas capazes de entender textos com os quais se confrontarem, é necessário planejar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Especialmente quando os educandos não têm contato organizado com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando participam de práticas onde ler é fundamental, a escola deve disponibilizar materiais de qualidade, espelhos de leitores preparados e com práticas de leitura produtiva. (PCN, 1997, p. 41)

São muitos os textos e os gêneros que podem ser analisados pelos educadores para entusiasmar os educandos a ler. Os textos expositivos, por exemplo, efetuam a função de expressar um conhecimento, e serão muito frequentes na vida escolar dos educandos.

O gênero história em quadrinhos é um texto narrativo, em que figura e texto se complementam. Há personagens principais e secundários, e o cenário é constituído por ilustrações, que indicam as mudanças de tempo e de humor dos personagens. Nesse tipo de texto a linguagem é simples. Encontram-se histórias em quadrinhos de curta, média e grande extensão. Trabalhar com esse tipo de texto ativar nos educandos a diversão e a curiosidade. Entusiasmadas em saber o que está escrito no próximo quadrinho, expandem a imaginação e o interesse pela leitura.

As cartas enigmáticas são textos que levam os educandos a despertarem o raciocínio, pois para conhecerem a mensagem do texto, utilizam operações matemáticas (adição e subtração), seguindo o método de construção das sílabas. Esse tipo de texto vem selecionado com gravuras e

partes de palavras que os alunos precisam decifrar compreender, sendo um desafio interessante para os educandos.

Os textos do gênero reportagem são de caráter jornalístico; esses textos levam as notícias que sucederam para os leitores. Por esse motivo, os repórteres fazem indagações, recolhem depoimentos e opiniões, tudo isso para passar transparência em sua matéria. Normalmente esses textos vêm com fotografias, gráficos e legendas.

Ocorre também o gênero adivinha que é um texto que faz parte da cultura popular e do universo dos estudantes. A adivinha é um texto em que o falante já sabe a resposta, e estimulam os demais a descobrirem, com perguntas. Por seu caráter de natureza lúdica, pode cooperar para despertar o interesse dos educandos para a leitura. Em geral começa com “O que é o que é?”, podendo assim, ter rimas ou não.

Outro gênero textual que pode favorecer muito para a evolução do progresso da leitura dos alunos é a poesia. Os poemas trabalham com a individualidade, exprimem sentimentos e intuição. É um tipo de texto que harmonizam sons, ritmos e significados, e vem constituído em versos e estrofes. Constam-se numerosos textos de variados gêneros como os trava-línguas, as parlendas, as fábulas, que podem ser analisados pelos educadores. Convém a eles decidir o mais propício a seus educandos, lembrando que deve ser levada em conta a faixa etária dos alunos, o nível de desenvolvimento, a imposição de cada um, a relevância e também a situação em que se encontram.

3.1 A LEITURA NA ERA DA TECNOLOGIA

Com a circulação da internet, o material escrito se tornou mais disponível, liberando que qualquer pessoa com um computador, tablet ou celular e uma conexão à rede universal tenha acesso aos mais diversos

assuntos escritos, acrescentando assim a comunicação com a população com a leitura. Portanto, a mesma conexão que motiva visualizar obras escritas de enorme destaque, também desenvolve o acesso a conteúdos não tão importantes, como programas de bate papo e redes sociais.

Tais características com conteúdos escritos de fácil interpretação e baixo interesse provocou um maior afastamento dos cidadãos dos livros formais. Ligado com a histórica falta de incentivo à leitura que ocorre no Brasil, a internet está afastando boa parte da população principalmente entre crianças e jovens da leitura de qualidade.

Desse modo, a mesma tecnologia que aumentou o tempo que o brasileiro passa lendo, acabou causando, na técnica, a redução do acesso a livros. É fundamental produzir iniciativas de estímulo à leitura, agora então por meios digitais, de maneira a aproveitar a relação com a internet já expandida para o acesso e leitura de conteúdos relevantes.

O computador usado como instrumento educacional, não mais como uma ferramenta que ensina o educando, mas um instrumento de desenvolvimento onde o aprendizado acontece pela circunstância de estar exercendo atividades por meio do computador. A grande quantidade de programas educacionais e as diferentes modalidades da utilização do computador mostram que a tecnologia pode ser muito útil no método de ensino aprendizagem.

O termo tecnologia é amplo, mas em se tratando em espaços educacionais muito possivelmente o que está em destaque é a internet. Um âmbito universal, onde se pode estar e ser em qualquer contexto de aprendizagem ao mesmo tempo e como ferramenta de educação, a internet é um campo de desenvolvimento novo e grandemente propício.

4. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

Sabe-se que para a construção de uma pesquisa, é necessária a utilização de um procedimento metodológico para a obtenção de resultados.

Segundo Rodrigues (2007, p.1), metodologia educativa é um conjunto de abordagens, técnicas e processos empregados pela ciência para formular e

solucionar problemas de aquisição objetiva do conhecimento, uma maneira de sistematização.

Esse trabalho foi desenvolvido mediante uma abordagem qualitativa, onde é visado reconhecer como e confirmar as situações dentro da própria sala de aula, em situações do cotidiano do professor e do aluno. Esse estudo teve como objetivo observar, identificar e explorar o desempenho dos alunos frente às atividades de jogos (observação), como acontece à interação com o professor, com os pares e como os alunos conduzem e resolvem as situações-problemas que vão sendo ocasionado no decorrer da continuidade das atividades propostas.

4.1 SUJEITO E COLETA DE DADOS

Este trabalho foi baseado em uma pesquisa de campo na qual foram aplicado realização de atividades envolvendo métodos na leitura, uma turma do 3º ano B do ensino fundamental com 20 crianças na faixa etária entre 08 a 10 anos de idade.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho, localizada na cidade de Araçagi no endereço: Rua Professora Maria do Carmo - 02 Centro. A instituição de ensino é mantida pelo Governo do Estado da Paraíba, através da 2ª Regional de Ensino localizada na cidade de Guarabira. A escola funciona nos três turnos.

A escola Rodrigues de Carvalho possui um quadro geral de 500 alunos matriculados. Destes compõe 245 turno manhã, 148 no turno tarde e 107 na EJA - Educação de Jovens e Adultos turno noite. O fundamental menor funciona turno tarde, sendo distribuído da seguinte forma 1º ano: 20 alunos, 2º ano 22 alunos, 3º ano A 20 alunos, 3º ano B 20 alunos, 4º ano A 22 alunos, 5º ano A 22 alunos, 5º ano B 22 alunos, ainda havendo duas turmas do alumar com 20 alunos cada turma no turno manhã.

Sua estrutura é composta de 6 sanitários, uma cozinha, uma direção, um pátio coberto e uma área livre arborizada. É composta por professores, uma gestora e uma gestora adjunta, uma secretaria, merendeiras, porteiros, serventes incluindo todo pessoal de apoio. Dos recursos materiais

oferecidos, a escola dispõe de: duas-Tvs, um DVD, um aparelho de som, duas impressoras, um data show, além de uma sala de informática.

Segundo o representante do setor administrativo, a articulação da escola com os pais de alunos é realizada a partir das reuniões. A presença dos pais nestas reuniões é bem frequente. A instituição tem parcerias com o Parfor, UEPB a partir de programas como estágios.

A escola tem como projetos vivenciados na instituição os das datas comemorativas, como o carnaval, semana da páscoa, dia das mães, São João, dia dos pais, dia do estudante, semana do folclore, 7 de setembro, dia das crianças e natal . Atribuídos de forma diversificada considerando o perfil do alunado e o calendário escolar proposto dos mesmos. Durante a averiguação podemos constar que a sala da direção que funciona também como sala de coordenação estava bem organizada oferecendo aos alunos diversos jogos e brinquedos pedagógicos utilizados para o processo ensino aprendizagem do educador pode-se observar a presença de recurso multimídia como televisor e DVD, todos estes equipamentos para facilitarem a aprendizagem dos docentes e discentes.

Os meios de comunicação utilizados pela escola são o telefone celular e de um orelhão instalado dentro da própria instituição de ensino. As salas de aula são iluminadas por lâmpadas fluorescentes, e dois ventiladores por sala, as salas são de grande espaço sendo bem proveitoso para aulas de jogos e brincadeiras.

Na escola também fica localizado o pátio interno e externo para a recreação e brincadeiras. A escola tem um auditório no centro da estrutura. Ela está organizada da seguinte forma:

As salas de aulas têm cadeiras e mesas para suporte nas atividades dos discentes, no lado esquerdo da sala tem uma mesa e uma cadeira para o docente colocar o material que será trabalhado em sala, ventilador, quadro branco e as carteiras. Biblioteca, onde os discentes têm atividades de leitura, e tudo o que se passa ali tem relação com o projeto pedagógico da escola e é uma sala bem iluminada.

Dois sanitários masculino que atende aproximadamente 2 discentes de uma só vez. Dois sanitários feminino que atende aproximadamente de 1 discente por vez. Secretaria onde sua estrutura física está em bom estado.

Dois sanitários para os doentes, um bebedouro, um geláguia, cadeiras, um auditório, uma quadra, que serve para atividades recreativas, esportivas e pedagógicas, um armário com prateleiras onde contém as documentações dos funcionários.

4.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

O objetivo da pesquisa foi saber como a educadora do ensino fundamental trabalha com a prática de leitura nessa turma e quais são seus desafios. É evidente que novas metodologias faz parte do planejamento de qualquer escola, uma vez que se sabe que a criança precisa da inovação para aprender.

Foram levantados dados, através das observações feitas durante as visitas dos alunos à biblioteca. Estava sendo registrado a participação na hora da contação de histórias, o comportamento dos discentes enquanto eles faziam leituras nos livros literários.

Durante dois meses, os discentes se desenvolveram gradualmente na leitura, nas colocações intelectivas, raciocínio lógico, interação social e relações espaciais e temporais.

Ao analisar os dados coletados, percebeu-se a importância de se contar histórias para os alunos. Consequentemente, os alunos que foram motivados a leitura, desempenham melhor as funções cognitivas, pensamento duvidoso, raciocínio lógico, as relações espaciais e temporais, contribuindo para a construção dos princípios e da cidadania e melhorando o convívio social nos educandos.

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada na biblioteca e no cantinho da leitura preparado dentro da sala de aula na escola pública Rodrigues de Carvalho durante dois meses, momento de acompanhamento constante na biblioteca para o desenvolvimento intelectual dos alunos durante esse tempo até o presente

momento apesar, que na sala já possui um cantinho da leitura onde é sempre trabalhado durante todo o ano letivo mais sempre existe aqueles alunos que falta o incentivo para a leitura.

Averiguou-se um crescimento considerável nos alunos, que se interessam bastante pelo cantinho da leitura e levam livros para casa, mesmo sem saberem lerem mais criam suas próprias histórias imaginárias com suas próprias interpretações. No início os alunos não mostravam muito interesse e não eram bastante participativos surgindo daí então um desafio para o docente, mas no decorrer do tempo, devido há várias visitas na biblioteca e no cantinho da leitura para ouvir histórias infantis e emprestar livros, elas foram melhorando a interação social, que auxiliou também nos aspectos de raciocínio lógico, relações espaciais e temporais.

Importante ressaltar para os alunos a importância do cuidado com os livros literários, pois alguns já não são mais editados e se forem estragados, outros alunos não poderão ter o privilégio de conhecê-los.

Figura: 1 E.E.E.F.Rodrigues de Carvalho



Fonte: A autora, 2017.

Figura 2: Alunos com os livros escolhidos a ler



Fonte: A autora, 2017.

Figura 3: Alunos com os livros escolhidos a ler



Fonte: A autora, 2017.

Figura 4: Alunos compartilhando e discutindo dos livros lidos



Fonte: A autora, 2017.

Figura 5: Alunos compartilhando e discutindo dos livros lidos



Fonte: A autora, 2017.

Figura 6: Alunos e professora compartilhando ideias dos alunos sobre os livros lidos



Fonte: A autora, 2017.

Figura 7: Árvore com as interpretações dos alunos em relação aos livros lidos



Fonte: A autora, 2017.

Figura 8: Momento teatral para trabalhar com os alunos



Fonte: A autora, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ratificar a contribuição do mundo mágico da leitura para a aprendizagem dos alunos mediante intervenção pedagógica realizada numa turma do 3º ano B da escola pública de Ensino Fundamental na cidade de Araçagi- PB.

Assim, é afirmativo dizer que o aluno que lê, tem um gosto mais aguçado para as obras de arte, músicas, livros, se tornam pessoas sensíveis, distinta que podem fazer a diferença para a construção de um universo melhor.

O ato da leitura favorece ao leitor, um momento de lazer, onde ele assimila melhor o mundo e amplia seus conhecimentos.

De modo geral, a professora demonstrou interesse em trabalhar o tema em sala de aula e buscar meios para ficar atualizada e dizer que o aluno que lê, tem um gosto mais aguçado para as obras de arte, músicas, livros, se tornam pessoas sensíveis, distinta que podem fazer a diferença para a construção de um universo melhor.

O objetivo deste trabalho foi alcançado, pois deu a possibilidade de encontrar ato da leitura em favorecer ao leitor, um momento de lazer, onde ele assimila melhor o mundo e amplia seus conhecimentos.

A análise dessa pesquisa teve a finalidade de cooperar sobre a importância da leitura no âmbito escolar, oferecer aos discentes métodos e técnicas de absorver a leitura com mais facilidade e com momentos prazerosos. Nesse sentido o professor juntamente com a escola estabeleçam projetos que utilizem recursos didáticos, metodológicos produtivos e eficazes para a construção do conhecimento. Que este trabalho contribua para a adequação do conhecimento, motivando a aplicação e elaboração desses recursos, para criar situação lúdica que promove o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Vol.01 – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A leitura. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.

DICIONÁRIO, Aurélio Escolar Da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira.1988. p. 634 .p. 390.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

JOLIBERT, J. Formando Crianças Leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 129 p.

KLEIMAN, Ângela B.; Moraes, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade. Tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP. Mercado das letras, 1999.

MARTINS, Maria Helena. São Paulo, Brasiliense, 2003- (coleção primeiros passo; 74).

MOREIRA, Adelson F. Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007.

OLIVEIRA, João Batista; CHADUWICH, Clifiton. Aprender e ensinar. São Paulo: Global, 2002.

RODRIGUES, William Costa. Metodologia Científica. FAETEC/IST – Paracambi – 2007.

YUNES, Eliana. A leitura e formação do leitor: questões culturais pedagógicas Rio de Janeiro: Edições Antares, 1985.